

AVALIAÇÃO DO RISCO DO USO GESTACIONAL DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA (ISRS)

O risco de desenvolver depressão maior em mulheres é de 10-25%, com pico de prevalência durante a idade reprodutiva. Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) têm uso difundido como terapêutica segura e eficaz. Porém, seu uso na gravidez representa fonte de preocupação tanto para o médico quanto para a gestante. O objetivo do trabalho é avaliar prospectivamente o desfecho de gestações com exposição aos ISRS em consultas realizadas ao Serviço de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) no período de Janeiro de 2003 a Maio de 2008 e correlacionar seu uso com possíveis malformações congênitas e outros efeitos adversos. O método utilizado é o seguimento das consultas feitas ao SIAT com os respectivos consulentes (médico ou gestante). São coletados dados sobre complicações e intercorrências no período da gestação e referentes ao nascimento dos bebês: peso, estatura, perímetro cefálico, apgar no primeiro e quinto minutos, complicações pós-parto imediato e malformações. Foram realizadas 131 consultas pelo uso de ISRS durante a gestação, totalizando 4,3% do total de consultas no período determinado. Até o momento, realizamos 55 seguimentos, e o ISRS mais utilizado foi a Fluoxetina (40,4%), seguido por Sertralina (24,6%) e Paroxetina (14%). Houve 47 (86%) nascidos vivos e 8 (14%) abortamentos, o que está dentro do esperado para a nossa população. Não houve registro de defeitos congênitos entre os nascidos vivos. Síndrome de abstinência foi diagnosticada em um dos neonatos exposto a fluoxetina. Os resultados parciais de nosso estudo não mostram efeitos adversos significativos relacionados à exposição aos ISRS na gestação. Nossos resultados preliminares sugerem que os ISRS continuam sendo a terapia de escolha para o tratamento de transtornos depressivos durante o período de gestação e devem ser utilizados sempre que os benefícios suplantarem os riscos.